

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

As três ilhas e as outras

A nossa Autonomia, com quase 50 anos, já tem idade para ter juízo.

Quem a faz são as pessoas e quem a conduz são os que têm mais capacidade para influenciar o seu caminho.

A Autonomia dos Açores foi-se fazendo com o sonho, primeiro, do tão propalado “desenvolvimento harmónico”, livrando-se do centralismo das três capitais de Distrito.

A verdade é que, hoje, as ilhas mais pequenas vão acusando - algumas em surdina e outras em voz mais alta -, que não sentem muita diferença das influências de antigamente.

Mesmo aquelas que se intrometem no campeonato dos ex-distritos, como é o caso da ilha do Pico, são mandadas rapidamente lá para trás, porque as três do costume continuam primeiro.

O potencial do Pico tem sido um berbicacho neste campeonato de influências, mas a tradição ainda é o que era e os jogos dos bastidores, no poder e na política, ainda pesam muito.

O Pico tem sido altamente prejudicado por esta mentalidade ‘capitalina’, como se tem visto em muitas áreas de investimento, com prejuízo para as populações e para a economia da ilha, que está estrangulada.

O que se está a passar, presentemente, com a falta de voos para aquela ilha é sintomático.

Enquanto a SATA reforça as ilhas ‘capitalinas’, algumas sem necessidade de reforço (porque é preciso servir as tais clientelas políticas), o Pico, que tem sido mais procurada do que algumas delas, vai pela 4ª semana consecutiva com a falta de lugares, por incuria da SATA e da Secretaria Regional dos Transportes, que ignoram os sucessivos recordes de passageiros desembarcados na ilha e a crescente procura, mesmo nestes meses pós-Verão.

O cúmulo da negligência (e muita incompetência) vem acompanhado, agora, de denúncias do Grupo do Aeroporto do Pico, segundo as quais o Hospital da Horta está a mandar doentes do Pico a pernoitar no Faial e apanhar o avião no Faial para seguir no dia seguinte para São Miguel e Lisboa para terem as suas consultas, sendo que em alguns casos o custo de estadia é por conta do doente.

“Somos duplamente penalizados por não ter Hospital e agora obrigam as pessoas a atravessar o canal para apanhar também o avião, e ainda ter custos acrescidos com estadia, por incompetência dos serviços do Hospital da Horta, porque não marcam as viagens com a antecedência devida e pela falta de lugares no Pico!”, denuncia aquele Grupo.

A Associação de Municípios do Pico, pela voz da social-democrata Catarina Manito, protestou esta semana, confirmando que há um mal-estar, mesmo entre os apoiantes da coligação governamental, pela surdez da SATA e pela negligência da Direcção Regional de Transportes, que se mantém a dormir perante este problema, quando já devia ter mandado a transportadora realizar os voos extra que se impõem.

É assim que se estrangula uma ilha, porque tem a veleidade de se intrometer no campeonato dos ‘grandes’, os tais onde a influência política ainda vai mandando, para encherem os seus aeroportos com movimentos que deviam ser distribuídos pelas outras ilhas menos beneficiadas.

O tal “desenvolvimento harmónico” é chão que já deu uvas, mesmo em terra onde mais se produz vinho, metendo inveja às ‘capitalinas’ pelos prémios internacionais que vão conquistando.

Mas nisto de prémios, só valem os do Turismo das ilhas grandes, para alguns se pavonearem nos areópagos internacionais... também à custa das pequenas.

Catarina Manito, Presidente da Associação de Municípios do Pico

“Falta de voos para o Pico está a prejudicar a economia e o acesso aos cuidados de saúde”



A Presidente da Associação de Municípios da Ilha do Pico, Catarina Manito, que é também Presidente da Câmara da Madalena, acusa a SATA de estar a faltar com voos inter-ilhas para o Pico, afectando sectores como o turismo, a economia e o acesso aos cuidados de saúde.

“Quando todos trabalham para que a época turística aumente e a sazonalidade diminua, torna-se difícil quando o plano de exploração de Inverno da SATA não responde às necessidades. A verdade é que a Tarifa Açores - e muito bem - permitiu aumentar o fluxo de pessoas a nível interno, mas esta falta de voos de ligação, principalmente com S. Miguel, afecta muito mais do que a economia local, nomeadamente o Serviço Regional de Saúde, uma vez que os utentes desta ilha estão dependentes dos voos para conseguirem chegar aos principais polos hospitalares dos Açores, nomeadamente a Terceira e

S. Miguel”, sublinha a autarca, acrescentando que estas pessoas são as mais prejudicadas.

Catarina Manito reconhece a complementaridade entre ilhas, “mas não podemos continuar a reforçar as rotas alternativas ao Pico, em prejuízo das rotas do Pico”.

A presidente defende a criação de voos adicionais para São Miguel aos sábados e domingos, e uma ligação semanal ao continente à Quinta-feira, dia em que não existe ligação directa do triângulo para o continente português.

“O Pico precisa de ver reforçados os voos no plano de exploração para o Inverno, principalmente nas ligações com S. Miguel”, reforça a autarca, alertando ainda que às quintas-feiras o Triângulo não tem ligações directas com o Continente, pelo que a criação desta rota beneficiaria as ilhas do Triângulo.

Compras nas grandes superfícies estão a aumentar

Em Outubro, a compra de produtos alimentares nas grandes superfícies comerciais nos Açores apresenta variações mensais homólogas positivas de 7,28% a preços constantes e de 10,72% a preços correntes, revela o SREA.

Com efeito, o índice de vendas do comércio a retalho de produtos alimentares regista em Outubro, a preços constantes (valores brutos, deflaciona-

dos), uma variação mensal homóloga positiva de 7,28% e uma variação trimestral homóloga igualmente positiva de 8,47%.

A preços constantes (corrigidos dos efeitos calendário e sazonalidade, deflacionados), verifica-se acréscimo de 6,58% relativamente à variação média nos últimos 12 meses e decréscimo de 1,45% em relação à variação mensal.

Quadro 3 – Preços Correntes (valores brutos) (Base 2015=100)

	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24
Varição trimestral homóloga (%)	10,94	8,89	8,30	9,04	10,45	13,05	10,44	9,85	7,99	9,49	10,68	10,83	11,87
Varição mensal (%)	-1,05	-6,14	29,69	-27,13	3,10	16,49	-8,77	8,34	4,61	9,92	6,64	-12,76	-1,70
Varição mensal homóloga (%)	7,37	7,29	9,89	9,79	11,86	17,01	2,89	9,92	10,99	7,81	13,25	11,46	10,72
Var. média últimos 12 meses (%)	14,26	13,05	12,40	12,08	11,87	11,92	11,01	10,70	10,47	9,97	10,00	9,97	10,24
Índices mensais	164,468	154,376	200,215	145,890	150,420	175,219	159,850	173,180	181,168	199,131	212,352	185,255	182,105

Fonte: INE – Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego – Comércio a Retalho